



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da saúde no Brasil: impasses e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 1 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-429-0

DOI 10.22533/at.ed.290202309

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu primeiro volume diversos enfoques do ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, oportunizando um panorama de estudos sobre o adoecimento e desgaste mental dos profissionais no ambiente hospitalar, as dificuldades vivenciadas no trabalho noturno, inconsistências encontradas em prescrições médicas, até mesmo a prevalência da Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de médicos, enfermeiros e servidores públicos da polícia. Reconhecida como “síndrome do esgotamento profissional” pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout pode ser entendida como “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade” (BRASIL, MS 2019). É notório que todas essas características são vivenciadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, gestores hospitalares e os mais variados segmentos de profissionais que lidam com a saúde da população. O trabalho em saúde exige do profissional uma intensa dedicação, atenção nas tarefas, aperfeiçoamento constante de conhecimentos, além de um alto empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e demandas da estrutura da instituição onde trabalha. Portanto essa obra permite uma leitura valiosa sobre a questão da vida laboral, saúde mental, fatores psicossociais, exaustão psicoemocional, seus efeitos e repercussões na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Diante de todo esse quadro de pressões e intensa carga de sufocamento emocional, já vivenciados na rotina dos profissionais da saúde, não poderíamos deixar de acrescentar nesse volume o agravamento dessa situação por conta da pandemia vivenciada desde março de 2020, ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que gerou impacto social, econômico e psicológico na vida laboral dos profissionais da saúde, pois além do estresse e sobrecargas de trabalho já comumente vivenciados, passaram a conviver também com o medo de adquirir a infecção, e/ou transmitir a seus familiares. Será abordado o modelo ideal de máscara a ser utilizada pelos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus e terá também um capítulo sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da Covid-19 em hospitais pediátricos no território brasileiro.

Para finalizar esse volume, o último capítulo versa sobre o atual cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa de literatura que apresenta uma análise da saúde pública brasileira, e a necessidade de decisões referentes aos rumos da saúde coletiva do país.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS

Vitória Durães Vargas
Fernanda Oliveira Silva
Micaela de Sousa Barbosa
Denise Rodrigues dos Santos
Ione Silva Barros
Jeane Kelly Silva de Carvalho
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.2902023091

CAPÍTULO 2..... 15

PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Araújo Barradas
Ubiratan Contreira Padilha

DOI 10.22533/at.ed.2902023092

CAPÍTULO 3..... 18

PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA REGIÃO SUL DO ESTADO PARÁ, BRASIL

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Honorina dos Anjos Oliveira Valadão
Mayara Teresa de Menezes Feitosa Melo
Vivian de Paula Cardoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2902023093

CAPÍTULO 4..... 32

A SATISFAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATENDEM EM ARAGUARI – MG QUANTO AOS PLANOS DE SAÚDE

Damila Barbieri Pezzini
Daniel Dantas
Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho
Gabrielle Santiago Silva
Gustavo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023094

CAPÍTULO 5..... 42

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Caroline Ruviano Dalmolin
Sabrina Florencio
Janaina Alvares Stehlirk
Suelen Caroline Dill
Giovana Dorneles Callegaro Higashi

DOI 10.22533/at.ed.2902023095

CAPÍTULO 6.....50

INCONSISTENCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Francisca Eritânia Passos Rangel
Gabriel de Oliveira Lôbo
Jonh Kleber Saraiva Coelho
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2902023096

CAPÍTULO 7.....58

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Paloma Silvestre Moreira
Danilo Ferreira Leitão
Semyramis Lira Dantas
Edenilson Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023097

CAPÍTULO 8.....70

SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Denis Willian de Oliveira Dias
Ana Clara Antunes Pereira Resende
Susane Pereira Rastrelo
Lauriany Alves
Wanessa Varjão Alves
Marcela Fonseca Reis
Marlos Souza Vilela Junior
Ediane da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2902023098

CAPÍTULO 9.....78

SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS REPERCUSSÕES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marina da Silva dos Santos
Andreliny Bezerra Silva
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Rayne Cristina Gomes Moreira
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Camila Fonseca Bezerra

CAPÍTULO 10..... 84

RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Suellen Keyze Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020230910

CAPÍTULO 11 99

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Eduarda de Soares Libânio

Ricelly Pires Vieira

Fernanda Gabriel Aires Saad

Camila Puton

Jéssica Cristina dos Santos

Sérgio Henrique Nascente Costa

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.29020230911

CAPÍTULO 12..... 115

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Júlia F ernandes Japiassú

Lucas Milhomem Paz

Renata Pedroso Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29020230912

CAPÍTULO 13..... 124

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Mayane Rosario Barbosa Santos

Roquenei da Purificação Rodrigues

Magno Conceição das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.29020230913

CAPÍTULO 14..... 134

O SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EO FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Fabiola da Silva Costa

Alane Marques Lima

Brenda de Sousa Praia

Camilla Gomes Rodrigues

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Maria Paloma Miranda Pereira

Miguel Paranhos Melo de Melo
Christiane de Carvalho Marinho
Dayanne de Nazaré dos Santos
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.29020230914

SOBRE A ORGANIZADORA.....	148
INDICE REMISSIVO.....	149

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 22/07/2020

Danilo Ferreira Leitão

Residência em Medicina de Família e Comunidade pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM/CG).
Campina Grande – PB.
<http://lattes.cnpq.br/5348073021918564>

Semyramis Lira Dantas

Coordenadora da residência de Medicina de Família e Comunidade da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM/CG).
Campina Grande – PB.
<http://lattes.cnpq.br/6841116643651477>

Edenilson Cavalcante Santos

Preceptor da Residência em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde.
Campina Grande – PB.
<https://orcid.org/0000-0002-5924-8065>

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Campina Grande – PB.
<http://lattes.cnpq.br/1123537823046399>

RESUMO: A síndrome de *burnout* é caracterizada pela tríade de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Acomete principalmente profissionais que necessitem lidar com situações de envolvimento

emocional e interpessoal como os médicos tanto da atenção primária e terciária. O objetivo do estudo foi observar a prevalência da síndrome de *burnout* em médicos da emergência da atenção terciária e das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da atenção primária de saúde. Trata-se de pesquisa epidemiológica observacional de corte transversal que foi realizada com 30 médicos da emergência do Hospital de Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes e 30 médicos das UBS ambos do Município de Campina Grande-PB. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário sociodemográfico e do questionário validade internacionalmente o *Maslach Burnout Inventory* (MBI). Em relação a síndrome de *burnout*, foi observada a prevalência do nível alto em pelo menos uma das duas dimensões EE e DP e/ou nível baixo na dimensão RP do MBI, a qual foi de 83,3% para os médicos que trabalham na atenção terciária e 93,3% para os que trabalham na atenção primária; nas três dimensões, foi observada em 3,3% dos médicos que trabalham na atenção primária, não tendo sido identificada nos que trabalham na atenção terciária.

PALAVRAS-CHAVE: *Burnout*, Médicos, Prevalência, Atenção primária, Atenção terciária.

PREVALENCE OF BURNOUT SYNDROME IN DOCTORS OF TERTIARY CARE AND PRIMARY CARE IN THE CITY OF CAMPINA GRANDE - PB

ABSTRACT: The burnout syndrome is characterized by the triad of emotional exhaustion, depersonalization and low personal fulfillment. It mainly affects professionals who need to deal

with situations of emotional and interpersonal involvement such as doctors in both primary and tertiary care. The objective of the study was to observe the prevalence of the burnout syndrome in physicians of the emergency department of tertiary care and Basic Health Units (UBS) of primary health care. This is an observational cross-sectional epidemiological research that was carried out with 30 doctors from the emergency room at the Hospital de Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes and 30 doctors from UBS, both from the city of Campina Grande-PB. Data were collected through the application of a sociodemographic questionnaire and the internationally validated Maslach Burnout Inventory (MBI) questionnaire. Regarding the burnout syndrome, the prevalence of high level was observed in at least one of the two dimensions EE and DP and / or low level in the RP dimension of MBI, which was 83.3% for doctors working in care tertiary and 93.3% for those working in primary care; in the three dimensions, it was observed in 3.3% of doctors who work in primary care, having not been identified in those who work in tertiary care.

KEYWORDS: Burnout, Doctors, Prevalence, Primary care, Tertiary care.

1 | INTRODUÇÃO

A psicóloga social Maslach ao estudar sobre emoções no ambiente de trabalho, definiu *burnout* como síndrome patológica em que sentimento como distúrbios de ordem emocional e desapego são desenvolvidos em resposta ao estresse ocupacional prolongado (MASLACH; JACKSON, 1997).

A síndrome de *burnout* é caracterizada por uma tríade de Exaustão Emocional (EE); Despersonalização (DP) e baixa Realização Pessoal (RP). Esses três padrões podem ser analisados usando o questionário *Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey* (MBI-HSS), avaliado como o padrão-ouro no diagnóstico de *burnout*. Este questionário é um dos mais utilizados no mundo inteiro, presente em mais de 90% das publicações com este tema, publicado em 1980 (SANTOS *et al.*, 2017).

O Conselho Federal de Medicina realizou pesquisa publicada em 2007 e apontou que 57% dos médicos manifestou algum grau preocupante da síndrome de *burnout*, sendo que 23,1% dos médicos possuem a síndrome em grau elevado, isso dentro de amostra de 7,7 mil profissionais médicos de todos os estados (BARBOSA, 2007).

Pesquisas identificaram a síndrome de *burnout* em profissionais da saúde que operam em hospitais e em unidades da Estratégia Saúde da Família no Brasil e essas em índices significativos de prevalência (MARTINS *et al.*, 2014; MOREIRA *et al.*, 2009).

Os médicos são mais vulneráveis a desenvolver a síndrome de *burnout* do que a população em geral. Eles passam mais horas no trabalho do que outros profissionais geralmente e têm dificuldades para associar sua vida pessoal com a profissional (SHANAFELT *et al.*, 2015).

O médico que atua em serviços de emergência trabalha com pacientes de diversas gravidades, partilha juntamente com eles e com os familiares de situações que geram dor, angústia e medo. Estar exposto regularmente a essas situações pode acarretar a esses

profissionais esgotamento emocional, com sentimentos característicos da síndrome de *burnout* (CARLOTTO; DIAS; QUEIRÓS, 2010; JÁCOME *et al.*, 2019).

O médico de Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) tem como característica o exercício de um trabalho multiprofissional em equipe em busca de um objetivo comum, gerando assim fatores estressores e complicadores no seu processo de trabalho, que podem se tornar uma complicação presente no relacionamento interprofissional (VIDAL *et al.*, 2014).

Em profissionais acometidos com *burnout* observa-se queda no desempenho no ambiente de trabalho levando a possibilidade de erro médico com maior frequência, como também aumentando o absenteísmo, falta de comprometimento profissional, insatisfação, sofrimento, situações envolvendo de atritos e mal entendidos entre as pessoas, uso abusivo de medicações psicotrópicas, álcool e menor índice na prática de atividades físicas e práticas que envolvam o autocuidado (HALLIDAY *et al.*, 2017; SHANAFELT *et al.*, 2009).

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo observacional descritivo com componente analítico de corte transversal, desenvolvido no Município de Campina Grande, localizada no agreste paraibano, com densidade demográfica de 648,31 habitantes/km², e população estimada de 409.731 pessoas para o ano de 2019 (IBGE, 2019). A cidade é dividida em dez distritos sanitários, sendo dois rurais e oito urbanos. Sua rede hospitalar com quatro hospitais privados desses, três são conveniados com o SUS, seis hospitais públicos, e uma fundação hospitalar (BRASIL, 2019).

As entrevistas com os profissionais de emergência foram feitas no maior hospital público localizado no município que é o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, que integra a rede hospitalar do Governo do Estado disponibilizando 292 leitos, 340 médicos, sendo 64 em regime de plantão presencial 24 horas.

A rede da atenção primária de saúde do município possui um total de 81 UBS com 105 equipes de saúde da família e 6 centros de saúde (BRASIL, 2019).

Foram incluídos na amostra os médicos plantonistas que atuam na área vermelha do Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande; e os médicos que integram as UBS do município de Campina Grande há pelo menos um ano. Foram excluídos os médicos afastados das atividades por motivo de férias, licença prêmio e licença médica.

A amostra foi de 30 médicos que compõem o quadro de Médicos plantonistas da Área Vermelha do referido hospital e 30 médicos das UBS do Município de Campina Grande – PB.

Foi utilizado para coleta de dados o questionário sociodemográfico, para caracterização da população e o questionário de Maslach *Burnout Inventory* (MBI) para a identificação da Síndrome de *burnout*. Este questionário foi publicado e validado

internacionalmente, e serve para aferir as três dimensões do *burnout*, sendo: a Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e Realização Pessoal no Trabalho (RP) (MASLACH; JACKSON, 1997).

Com a utilização do MBI foram avaliadas estas três dimensões em níveis (baixo, médio ou alto) na amostra estudada, pontuados de acordo com uma escala de Likert de 7 pontos que vai de zero (nunca) a seis (todo dia), avaliando os 22 itens presentes, nove relativos à EE, cinco à DP e oito à RP (MASLACH; JACKSON, 1997).

Como não há consenso estabelecido na literatura para a interpretação dos dados do questionário MBI em relação à presença da síndrome de *burnout*, os resultados foram apresentados baseando-se nos critérios estabelecidos por Tucunduva *et al.* (2006), ou seja, o *burnout* é encontrado quando há presença das dimensões EE e DP em nível alto e RP em nível baixo, ou ainda de pelo menos uma dimensão no nível alto, e/ou a RP no nível baixo (Quadro 1).

DIMENSÕES	QUESTÕES	NÍVEL ALTO	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL BAIXO
EXAUSTÃO EMOCIONAL	1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16, 20	≥ 27	19 - 26	< 19
DESPERSONALIZAÇÃO	5, 10, 11, 15, 22	≥ 10	6 - 9	< 6
REALIZAÇÃO PESSOAL	4, 7, 9, 12, 17, 18, 19, 21	≤ 33	34 - 39	≥ 40

Quadro 1 – Padrão de pontuação para diagnóstico das dimensões da síndrome de *burnout* pelo MBI.

Fonte: Adaptado de TUCUNDUVA *et al.*, 2006.

A pesquisa foi realizada entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, após aprovação pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Campina Grande do Centro Universitário da UNIFACISA, parecer número 3.652.893. Este trabalho foi norteado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa, estabelecida pela Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em vigor no país (BRASIL, 2012a).

O material obtido da coleta de dados foi digitado no banco de dados eletrônico utilizando o software Microsoft Excel (2016), e posteriormente realizou-se o tratamento estatístico para posterior análise dos dados. Considerou-se uma margem de erro de cinco pontos percentuais com intervalo de confiança de 95%.

No intuito de se verificar a existência de diferença estatisticamente significativa entre o perfil dos 30 médicos da atenção terciária e 30 da atenção primária no município de Campina Grande – PB, foi utilizado o teste z para diferença de proporção. Para isso, algumas

variáveis do perfil sociodemográfico foram modificadas, ou seja, algumas categorias foram agrupadas no intuito de tornar a variável dicotômica e tornando uma análise em relação a $p =$ categoria de interesse e $1 - p =$ categorias complementares.

3 | RESULTADOS

Na tabela 1 observa-se a análise descritiva do perfil sociodemográfico dos médicos entrevistados do Hospital de Trauma referente à atenção terciária e dos médicos da UBS referentes à atenção primária com teste z e seu respectivo valor p.

De acordo com a tabela 1, não existe diferença estatisticamente significativa entre a proporção de médicos do sexo feminino na atenção terciária e na atenção primária, pois $-1,96 < z = 1,0421002 < 1,96$, assim como o valor $-p > 0,05$.

Ao utilizar o valor da estatística do teste z e o valor-p para o teste da diferença de proporção em relação a faixa etária até 39 anos na atenção terciária e primária, assim como, para a proporção de casado(a) e não ter filhos, não foi rejeitado a hipótese de nulidade, ou seja, não se verificou diferença estatisticamente significativa, ao nível de significância $\alpha = 0,05$.

No entanto, em relação a proporção de tempo de serviço no local de trabalho de até 5 anos, o tempo de formado de até 7 anos, além de até 40 horas de trabalho e possuir mais de um vínculo, através do teste de diferença de proporção z, verificou-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a proporção de médicos com esse perfil na atenção terciária em relação aos médicos da atenção primária.

Em relação a proporção de médicos que já pensaram em desistir da carreira médica e que faz uso de antidepressivos, não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre a proporção de médicos com esse perfil na atenção terciária em relação aos médicos da atenção primária.

Em relação a variável “Carga horária noturna (em relação a carga total de horas semanais)” e “Uso atual de ansiolíticos/hipnóticos” houve a relação $n(1 - \hat{p}_2) < 5$ e $n\hat{p}_1 < 5$, respectivamente. Dessa forma, não é possível realizar o teste z, sendo permitido apenas uma análise descritiva de forma comparativa.

Na figura 1 observam-se os resultados encontrados em relação a dimensões da Síndrome de *Burnout* (SB), a Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e Realização Pessoal no Trabalho (RP).

A exaustão emocional entre os médicos da atenção terciária teve porcentagens iguais de 36,7% baixo e alto, enquanto que na atenção primária se apresentou nível alto entre 50% dos médicos. Portanto, a exaustão emocional está presente em nível alta numa maior proporção entre os médicos da atenção primária, que trabalham em UBS.

A despersonalização é uma dimensão que ao ser avaliada demonstra a presença de alterações de personalidade como impessoalidade e frieza no atendimento ao público,

na pesquisa ela foi identificada como nível baixo com a porcentagem igual de 53,3% entre médicos do hospital e da UBS.

O nível baixo de realização pessoal é observado em sua maior porcentagem (53,3%) entre os médicos da atenção terciária do que os (40%) de médicos da atenção primária. Já o nível alto de realização pessoal foi encontrado entre 43,3% dos médicos das UBS e 16,67% dos médicos do hospital.

Variável	Categoria	Trauma/ Emergência N (%)	UBS N (%)	z	Valor-p
Gênero	Feminino	15 (50,0)	19 (63,3)	1,0421002	0,29737
	Masculino	15 (50,0)	11 (36,7)		
Faixa Etária	Até 39 anos	18 (62,1)	23 (76,7)	1,2174242	0,22344
	40 anos ou mais	11 (37,9)	7 (23,3)		
Estado Civil atual	Casado(a)	18 (60,0)	12 (40,0)	-1,5491933	0,12134
	Não casado(a)	12 (40,0)	18 (60,0)		
Número de filhos	Não tem filhos	11 (36,7)	16 (53,3)	1,2974982	0,19446
	Tem filhos	19 (63,3)	14 (46,7)		
Tempo de serviço no local de trabalho	Até 5 anos	9 (30,0)	21 (70,0)	3,0983867	0,0019458
	Mais de 5 anos	21 (70,0)	9 (30,0)		
Tempo de formado	Até 7 anos	12 (40,0)	20 (66,7)	2,0701967	0,038434
	Mais de 7 anos	18 (60,0)	10 (10,0)		
Horas semanais de trabalho	Até 40h	4 (13,8)	21 (70,0)	4,3678305	1,2549x
	Mais de 40h	25 (86,2)	9 (30,0)		
Mais de 1 vínculo	Sim	27 (90,0)	12 (40,0)	-4,0599897	4,9075x
	Não	3 (10,0)	18 (60,0)		
Carga horária noturna (em relação a carga total de horas semanais)	Até 50%	21 (70,0)	30 (100,0)	Não se aplica, n(1-)<5	
	Mais que 50%	9 (30,0)	0 (0,0)		
Intenção de desistir da carreira médica	Já pensou	6 (20,0)	8 (26,7)	0,6104677	0,54155
	Nunca pensou	24 (80,0)	22 (73,3)		
Uso atual de antidepressivo	Sim	4 (13,4)	6 (20,0)	0,69282032	0,48842
	Não	26 (86,6)	24 (80,0)		
Uso atual de ansiolíticos /hipnóticos	Sim	2 (6,6)	7 (23,3)	Não se aplica, n<5	
	Não	28 (93,4)	23 (76,7)		

TABELA 1. Análise descritiva do perfil sociodemográfico dos profissionais de Trauma/ Emergência e de UBS com teste z e seu respectivo valor-p.

Fonte: autores, 2020.

Utilizou-se a nomenclatura dos níveis (alto, médio e baixo) levando em consideração os parâmetros seguidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* – GEPEB (PEREIRA, 2010).

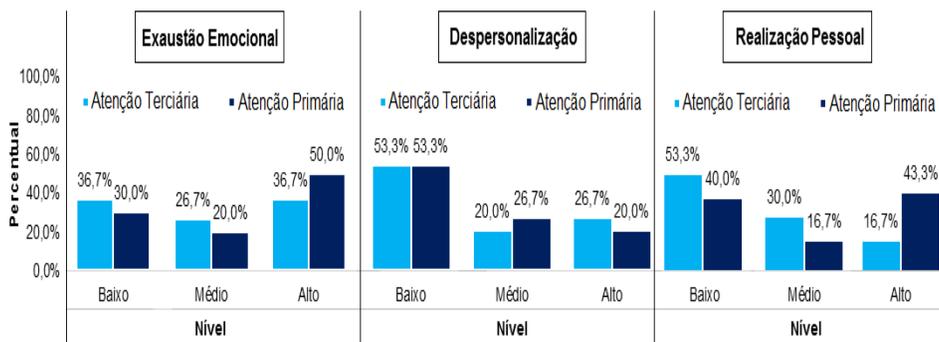


Figura 1: Distribuição percentual do nível da Síndrome de *BURNOUT* em relação às dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Pessoal para os profissionais do hospital de Trauma e das UBS.

Fonte: autores, 2020.

Na tabela 2 apresenta-se o somatório obtido das três dimensões utilizadas para avaliação da síndrome de *burnout*. A pontuação dos médicos da atenção terciária no quesito exaustão emocional foi igual para os níveis alto e baixo, 36,7% e 26,7% obtiveram nível médio. Na despersonalização 53,3% tiveram nível baixo e apenas 26,7% nível alto. A realização pessoal entre os médicos do Hospital de Trauma se mostrou em níveis baixos entre 53,3% deles.

Dimensão	Nível	At. terciária n (%)	At. primária n (%)
Exaustão Emocional	Baixo	11 (36,7)	9 (30)
	Médio	8 (26,7)	6 (20)
	Alto	11 (36,7)	15 (50)
Total		30 (100)	30 (100)
Despersonalização	Baixo	16 (53,3)	16 (53,3)
	Médio	6 (20)	8 (26,7)
	Alto	8 (26,7)	6 (20)
Total		30 (100)	30 (100)

	Baixo	16 (53,3)	12 (40)
Realização Pessoal	Médio	9 (30)	5 (16,7)
	Alto	5 (16,7)	13 (43,3)
Total		30 (100)	30 (100)

TABELA 2. Análise dos domínios da Síndrome de *BURNOUT* dos médicos da Atenção Terciária e Atenção primária.

Fonte: autores, 2020.

Dos médicos da atenção primária que trabalham nas UBS do município, 50% apresentaram nível alto de exaustão emocional, 53,3% nível baixo de despersonalização e em relação a realização pessoal 43% apresentaram um nível alto e 40% nível baixo.

Em relação à síndrome de *burnout*, foi encontramos a prevalência do nível alto em pelo menos uma das duas dimensões EE e DP e/ou nível baixo na dimensão RP do MBI, a qual foi de 83,3% para os médicos que trabalham na atenção terciária e 93,3% para os que trabalham na atenção primária; nas três dimensões, encontramos em 3,3% dos médicos que trabalham na atenção primária, não tendo sido identificada nos que trabalham na atenção terciária.

4 | DISCUSSÃO

Nesse estudo, observou-se uma porcentagem igual de médicos da atenção terciária em relação ao sexo feminino e masculino (50%), casados (60%), com idade até 39 anos (62,1%) e com filhos (63,3%). Observou-se também que (70%) possuem mais de 5 anos de tempo de serviço na atenção terciária, (60%) mais de sete anos de formado e a maioria (86,2%) trabalham mais que 40 horas semanais.

Em relação à carga horária noturna (70%) possuem até 50% em relação à carga total de horas semanais e a grande maioria (90%) possui mais de um vínculo empregatício. Sobre a intenção de desistir da carreira médica a maior parte (80%) nunca pensou. O uso atual de medicamentos como antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos não foi relatado pela maioria dos médicos da atenção terciária, 86,6% não faz uso de antidepressivos e 93,4% não fazem uso de ansiolíticos/hipnóticos.

Entre os médicos da atenção primária observamos uma maior prevalência do sexo feminino (63,3%), com idade até 39 anos (76,7%), não casados (60%) e 53,3% relatam não possuírem filhos. A maior parte dos médicos possuem até 5 anos de tempo de serviço na atenção primária (70%) e até 7 anos de formados (66,7%), na sua maioria (70%) trabalhando até 40 horas semanais. Quando questionados sobre a relação da carga horária noturna e a carga horária total semanal todos os entrevistados referiram dar menos de 50%. Uma grande porcentagem dos médicos (69%) não possui mais de um vínculo e 73,3% não tiveram a intenção de desistir da carreira médica. Sobre o uso de medicamentos

80% não faz uso atualmente de antidepressivos e 76,6% não faz uso atual de ansiolíticos e/ou hipnóticos.

Com relação à idade, os dados encontrados nesse estudo estão próximos aos de outros estudos realizados com médicos (TIRONI *et al.*, 2016) que observaram média de idade de 39 anos entre a maioria dos médicos portadores do *burnout*.

Quando avaliamos as dimensões, a exaustão emocional foi que teve um nível mais alto, encontrada entre 36,7% dos médicos da atenção terciária e 50% dos médicos da atenção primária, também descoberta em níveis mais elevados que as outras dimensões em um estudo de Tironi *et al.* (2016), que a descreve como um comportamento em resposta a pressão exercida pelo trabalho com a presença de sobrecarga mental e física.

Já outro estudo realizado com médicos de Porto Alegre mostrou que a maioria dos entrevistados possuíam altos níveis na dimensão de Despersonalização (HOPPEN *et al.*, 2017), contradizendo com os resultados encontrados no nosso em relação a mesma dimensão, onde maior parte dos médicos entrevistados (53,3%) dos dois serviços obtiveram um escore de nível baixo. Essas diferenças observadas no tipo de dimensão que se apresenta mais elevada entre médicos no Brasil pode ocorrer devido cada região apresentar fatores desencadeantes de estresses diferentes, sem esquecermos de levar em consideração também de divergências no perfil sociocultural dos mesmos (MOREIRA; DE SOUZA; YAMAGUCHI, 2018).

A dimensão da Realização Pessoal reduzida encontrada denota que os médicos apresentam baixa satisfação em relação ao trabalho e aos resultados obtidos com o mesmo. Maior parte dos médicos da atenção terciária (53,3%) apresentou uma baixa Realização Pessoal, já entre os médicos da atenção primária essa diferença foi pouco significativa, onde 43,3% apresentaram uma alta realização pessoal e 40% uma baixa realização pessoal.

Estudo realizado por Jacomé *et al.* (2019), com diversas especialidades médicos mostrou resultados altos de EE e baixos de DP na maioria dos entrevistados assim como foi encontrado nesse estudo.

Os médicos que atuam em serviços de emergência e os médicos da atenção básica em estudo realizado com várias especialidades médicas apresentaram a segunda e a terceira maior frequência, respectivamente, da síndrome de *burnout* (SHANAFELT *et al.*, 2009).

Verougstraete e Hachimi Idrissi (2020) realizaram uma meta-análise sobre *burnout* onde 81% dos estudos encontrados descreveram estimativas de prevalência de *burnout* geral entre médicos que trabalham nos serviços de emergência de 72%, relatadas através da análise das dimensões de exaustão, despersonalização e uma diminuição sensação de realização pessoal.

No presente estudo em relação aos médicos da atenção terciária, avaliando a alteração em apenas um dos escores das três dimensões EE, DP e RP, conclui-se a

presença da síndrome de *Burnout* em 83,3%. Realizando a mesma análise em relação aos médicos da atenção primária temos a presença de *Burnout* em 93,3% dos entrevistados. Em relação à alteração presente nos três escores EE, DP e RP, apenas os médicos da atenção primária apresentaram uma prevalência de 3,33%. Entre as três dimensões, a exaustão emocional foi a que proporcionou uma maior contribuição nos resultados desse estudo.

A prevalência de *burnout* no estudo entre todos os médicos entrevistados foi 88,3%, mais alta do que encontrada no estudo de Tironi *et al.* (2016), com uma prevalência de 61,7%, quando considerado alteração em pelo menos uma dimensão e em relação as três dimensões simultaneamente a prevalência foi aproximada, identificamos 3,3% e no estudo citado acima 5% dos médicos pesquisados.

Um estudo britânico mostrou prevalência de *burnout* mais altos entre médicos da atenção primária em comparação com especialistas da área hospitalar (LIMA; FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018). Nos Estados Unidos os médicos de trabalham na atenção primária têm os terceiros níveis mais altos de *burnout* entre as demais especialidades médicas (SHANAFELT *et al.*, 2014).

Realizar comparações dos resultados encontrados em estudos sobre *burnout* é um pouco delicado, tendo em vista não haver um consenso em relação aos critérios para identificar a sua prevalência, mesmo sendo o MBI, o instrumento mais utilizado ele possui várias adaptações de interpretação dos critérios de classificação da síndrome (LIMA; FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018).

5 | CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo em relação a prevalência da síndrome de *burnout* tanto nos médicos da atenção primária quanto terciária são preocupantes, uma vez que o *burnout* afeta as condições de trabalho e causa riscos a prática clínica dos médicos.

O estudo mostrou que apesar dos números demonstrarem uma maior proporção dos médicos da atenção primária (93,3%) e terciária (83,3%) em relação a prevalência do *burnout*, estatisticamente essa diferença não é significativa. Essa diferença comparativa está relacionada a uma maior exaustão emocional que os médicos da atenção primária apresentaram.

As condições de saúde mental dos médicos podem interferir na prestação dos serviços de saúde à população. O profissional que apresenta a síndrome de *burnout* apresenta-se desmotivado para realização de suas atividades laborais, prejudicando a assistência prestada (TIRONI *et al.*, 2016).

A Política Nacional de Saúde do trabalhador determina que os gestores de saúde precisam ampliar as estratégias para identificação precoce de situações consideradas de risco ou que causem danos à saúde do trabalhador, utilizando-se quando for preciso de medidas de controle (BRASIL, 2012b).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. A. **A saúde dos médicos no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2007. Disponível em: <<http://www.portalmedico.org.br/include/asaudedosmedicosdobrasil.pdf>>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Informações de Saúde. Informações sobre estabelecimentos CNESNET. 2019. Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Nome_Mantenedoras_Com_Mantidos.asp [Acesso em 21 de janeiro de 2020].]

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARLOTTO, M. S.; DIAS, S.; QUEIRÓS, C. Síndrome de burnout e fatores associados em profissionais da área da saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. **Aletheia**, n. 32, p. 4-21, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n32/n32a02.pdf>

HALLIDAY, L. *et al.* Grit and burnout in UK doctors: a cross-sectional study across specialties and stages of training. **Postgraduate medical journal**, v. 93, n. 1101, p. 389-394, 2017. doi: 10.1136/postgradmedj-2015-133919

HOPPEN, C. M. S. *et al.* Alta prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, n. 1, p. 115-120, 2017. doi: 10.5935/0103-507X.20170017

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Diretoria de pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2019. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panorama>>

JÁCOME, S. J. *et al.* Prevalencia del síndrome de Burnout en residentes de especialidades médicas. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n32/n32a02.pdf>

LIMA, A. de S.; FARAH, B. F.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 283-304, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00099>

MARTINS, L. F. *et al.* Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência e saúde coletiva**. v. 19, n. 12, p. 4739-4750, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.03202013>

MASLACH, C.; JACKSON, S. **Manual MBI**, Inventário "Burnout" de Maslach. Madrid: Publicaciones de Psicología Aplicada. 1997. Disponível em: <file:///C:/Users/Laptop/Downloads/MBIchapter.97.pdf>

MOREIRA, D. de S. *et al.* Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 1559-1568, 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000700014>.

MOREIRA, H. de A.; DE SOUZA, K. N.; YAMAGUCHI, M. U. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 43, p. 1-11, 2018. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>>

PEREIRA, A. M. B. Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho. In: **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 3a. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010. p. 21-91.

SANTOS, S. C. R. *et al.* Prevalência de burnout em médicos residentes de Medicina Geral e Familiar em Portugal. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v.12, n.39, p.1-9, 2017. doi: [https://doi.org/10.5712/rbmf12\(39\)1430](https://doi.org/10.5712/rbmf12(39)1430)

SHANAFELT, T. D. *et al.* Burnout and career satisfaction among American surgeons. **Annals of surgery**, v. 250, n. 3, p. 463-471, 2009. doi: <https://doi.org/10.1097/SLA.0b013e3181ac4dfd>.

SHANAFELT, T. D. *et al.* Changes in Burnout and satisfaction with work-life balance in physicians and the general US working population between 2011 and 2014. **Mayo Clin Proc**. v.90, n.12, p. 1600-1613, 2015. doi: <https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2015.08.023>.

TIRONI, M. O. S. *et al.* Prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas de cinco capitais brasileiras. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 28, n. 3, p. 270-277, 2016. doi: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20160053>.

TUCUNDUVA, L. T. C. de M. *et al.* A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 52, n. 2, p. 108-112, 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302006000200021>.

VEROUGSTRAETE, D.; HACHIMI IDRISSE, Said. The impact of burn-out on emergency physicians and emergency medicine residents: a systematic review. **Acta Clinica Belgica**, v. 75, n. 1, p. 57-79, 2020. doi: <https://doi.org/10.1080/17843286.2019.1699690>

VIDAL, S. V. *et al.* Problemas bioéticos na Estratégia Saúde da Família: reflexões necessárias. **Revista Bioética**, v. 22, n. 2, p. 347-357, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-80422014222016>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 46

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 48, 76, 77

Atenção à Saúde 12, 13, 40, 135

Atenção Primária 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 122, 136, 138, 140, 141, 143, 145

Atenção Terciária 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Condições de Trabalho 12, 15, 17, 20, 47, 48, 67, 75, 79, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 143

Contenção de Riscos Biológicos 18

COVID-19 115, 117

D

Desgaste Mental 1, 3

E

Enfermagem 1, 6, 7, 15, 17, 18, 22, 29, 42, 48, 49, 58, 71, 73, 77, 78, 83, 94, 95, 96, 98, 112, 134, 136, 146

Enfermagem Psiquiátrica 42, 45, 48

Epidemiologia 21, 30, 83, 124, 132, 133

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 18, 20, 27, 29, 101, 103, 105, 106, 107, 116, 122

Equipe de Assistência ao Paciente 135

Esgotamento Profissional 9, 12, 71, 73, 78, 79, 80, 86, 88, 94, 96

Exposição Ocupacional 18, 19, 23

F

Fatores Psicossociais 84, 86, 91, 94, 96

G

Gestão em Saúde 41, 42, 138

I

Inconsistências 51, 53, 54, 56

Inquéritos 33

M

Máscaras Faciais 115, 122

Medicamentos 3, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 26, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 103, 106, 108

Médicos 3, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 26, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 98, 107, 117, 121, 141, 146

P

Pandemia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 135, 144

Perfil de Saúde 124

Plantão Noturno 15, 17

Prescrições 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 4, 13, 45, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 109, 110, 135, 136

Questionários 33, 38, 39

S

Sars-Cov-2 99, 100, 105, 108, 110, 126

Saúde 2, 1, 2, 7, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 94, 95, 97, 100, 105, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Saúde Coletiva 1, 13, 30, 41, 49, 68, 94, 132, 145, 146, 147, 148

Saúde dos Trabalhadores 11, 99, 115, 116, 117, 122

Saúde Mental 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 71, 74, 76, 84, 86, 87, 97, 102, 106, 110

Saúde Ocupacional 2, 68

Saúde Pública 1, 3, 6, 9, 20, 29, 35, 36, 38, 41, 68, 79, 95, 109, 112, 121, 124, 126, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Saúde Suplementar 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 139

Síndrome de Burnout 9, 13, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Sistema Único de Saúde (SUS) 13, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 60, 68, 105, 124, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Trabalhadores da Saúde 18, 20, 28, 103, 104, 106, 110, 115, 122

Turno Noturno 15, 16, 17

U

Unidade de Tratamento Intensivo 70, 71, 75

V

Vida Laboral 95, 99

Vigilância em Saúde 1, 2, 29, 126, 132

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

